



**PLANO
TURISMO
+SUSTENTÁVEL 2023**
Mais do que um desafio, é o caminho.

RELATÓRIO

3.º Encontro

Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade

9 de novembro de 2023

O 3.º Encontro do Grupo de Acompanhamento para Sustentabilidade (GAS) decorreu na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, reunindo 56 participantes.

A dinamização do GAS está contemplada no âmbito da gestão e monitorização do Plano Turismo +Sustentável 20-23 (Plano), envolvendo os interlocutores da cadeia de valor do Turismo, os parceiros institucionais e entidades da sociedade civil, visando uma responsabilidade partilhada na concretização das metas do Plano e, conseqüentemente, da ET 2027.

Do GAS fazem parte representantes de [55 entidades convidadas pelo Turismo de Portugal](#) (TdP) que colaboram no modelo de gestão partilhada implementado, através do qual se pretende impulsionar um permanente debate e reflexão sobre os desafios que se colocam ao setor, garantindo que todos podem dar o seu contributo na identificação das melhores soluções, com o foco num crescimento gradual para um turismo cada vez mais sustentável em Portugal.

Depois de um 1º Encontro focado na [“Responsabilidade do turismo para um planeta melhor”](#) e de um 2.º Encontro centrado na [“Responsabilidade social no turismo, foco nas Pessoas”](#), o 3.º Encontro, sobre o tópico [“Acelerar a transição – Preparar o futuro”](#), consistiu numa sessão de trabalho entre parceiros e entidades convidadas tendo em vista aprofundar a reflexão sobre como prosseguir no caminho da sustentabilidade.

A abertura do Encontro foi assegurada pelo Presidente do TdP, Carlos Abade, que começou por referir que contribuir para posicionar Portugal como um destino turístico cada vez mais sustentável continua a ser um desígnio do Turismo de Portugal. Para o efeito evidenciou o papel do Plano, enquanto documento fundamental para a execução da visão para a sustentabilidade, cujo nível de execução se mostra muito significativo, o que permite fazer uma avaliação muito positiva do mesmo. Reforçou ainda o esforço de todos os atores no processo de construção e implementação do Plano.

Terminou salientando que o futuro continua a ser desafiante e ambicioso pelo que importa que possamos continuar a trabalhar em conjunto. A sustentabilidade continua a ser um tema fundamental, que convoca todos para participar num projeto futuro que promova um turismo que seja motor da transformação.

TEMA: A PERFORMANCE DO SETOR – DESEMPENHO AMBIENTAL

Estado do Clima – Metas para Portugal

O Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, evidenciou o facto de termos o compromisso de ser neutros em carbono em 2050 e destacou o impacto dos temas da água e das alterações climáticas no setor do turismo.

A propósito dos recursos hídricos, foi enfatizada a crescente escassez de água, com particular destaque para as regiões do Alentejo e Algarve. Neste âmbito foi referida a importância de projetos como o AQUA+ Hotéis, do estudo “Conhecer a Água” desenvolvido pela APA, ou dos Pactos Regionais da Água, enquanto ferramentas essenciais para um uso mais eficiente da água. Sobre as alterações climáticas, foi evidenciada a erosão costeira, a propósito da qual se salientou a relevância da prevenção, por via do planeamento territorial.

Face à realidade conhecida e às metas definidas, a APA sublinhou que o setor deve apostar em ser mais circular e mais eficiente, para garantir um efetivo contributo na resposta aos desafios das alterações climáticas.

Tendências de sustentabilidade no Turismo

O TdP referiu que as evidências nos mostram que a pandemia não colocou a sustentabilidade fora da agenda, antes pelo contrário acabou por reforçar esta dimensão. Os cidadãos são hoje cada vez mais exigentes nas escolhas que fazem e os governos estão particularmente cientes da sua responsabilidade motivo pelo qual, de um modo geral, colocaram o tema da sustentabilidade no centro das suas estratégias. Contudo, continuamos todos a conviver com os impactos das alterações climáticas.

Temos vários desafios pela frente, dos quais são exemplo os desafios da aviação, onde as previsões são de crescimento significativo, os desafios dos cruzeiros, ou os desafios resultantes do aquecimento global que, a médio-longo prazo, poderão resultar num potencial desvio dos destinos tradicionais. Neste enquadramento, é necessário agir, ainda que com pequenos passos, numa jornada que nos leve a ter, no setor, negócios com modelos de baixas emissões.

Sobre o desempenho ambiental, foi apresentada informação resultante do inquérito realizada aos empreendimentos turísticos, em 2022, relativamente às práticas de sustentabilidade. Foi referido que em termos gerais as regiões autónomas evidenciam um melhor desempenho nos domínios da eficiência energética, eficiência hídrica e gestão de resíduos. Foi salientada que uma maior eficiência está diretamente relacionada com empreendimentos turísticos de 4* e 5*. O inquérito incidiu, ainda, sobre as certificações e os plásticos de uso único, sendo que 11% dos empreendimentos turísticos declararam estar certificados com algum tipo de norma e que 63% declararam não disponibilizar plásticos de uso único aos clientes.

TEMA: OPORTUNIDADES PARA APOIAR E COMUNICAR A SUSTENTABILIDADE NO SETOR

Mesa Redonda: Os desafios do Programa Turismo Empresas 360º

O TdP fez um breve enquadramento do Programa Empresas 360º do qual faz uma avaliação positiva. Até ao final de outubro de 2023, um total de 224 empresas aderiram ao Programa. Destas, 125 são microempresas (incluem 23 empresários em nome individual), 41 pequenas empresas, 30 médias empresas e 28 grandes empresas. O programa tem 3 níveis de comprometimento “Committed”, “Engaged” e “Leader”. O nível “Committed” é atribuído a todas as empresas que tenham aderido ao Programa Empresas Turismo 360º, subscrevendo a respetiva Carta de Compromisso e comprometendo-se com uma agenda de

criação de valor sustentável para o setor assente na emissão de um relatório de sustentabilidade até ao segundo exercício económico completo após a subscrição; o nível “*Engaged*” é atribuído às empresas que conseguiram fazer o seu reporte ESG através da ferramenta FOREST, o que já foi alcançado por 24 empresas; e o nível “*Leader*” deverá vir a ser atribuído às empresas cujo relatório de sustentabilidade emitido através da FOREST demonstre uma progressão nos resultados das métricas de desempenho reportadas no relatório do ano anterior, quantificada a partir do apuramento de um rating ESG.

As empresas convidadas para partilhar a sua experiência encontram-se no nível “*Engaged*”.

Bacharéis Charming House – Microempresa que teve conhecimento do programa através da Ordem dos Contabilistas Certificados. Percebendo que os operadores turísticos faziam questões sobre o compromisso da empresa com a sustentabilidade, consideraram a adesão ao Programa como um elemento-chave desde o início da operação. Uma vez que o modelo de recolha da informação foi desenvolvido no início da atividade não sentiram grande dificuldade, e a ferramenta FOREST permitiu agilizar o processo de reporte. Consideraram que o selo “*Engaged*”, cria valor para o negócio.

Living Place – Pequena empresa que já era detentora de uma certificação pela Biosfera o que, consideraram, facilitou imenso o processo de reporte. Depois da emissão do relatório ESG, perceberam que ainda tinham um longo caminho a percorrer, mas estavam em condições de definir uma estratégia de ação e melhoria. O selo “*Engaged*” deixou-os ainda mais comprometidos com a sustentabilidade e ajudou-os a optar por comportamentos mais sustentáveis.

Grupo JASE Hotels & Resorts – Grupo de média dimensão cuja gestão já considerava critérios de sustentabilidade, sendo disso exemplos a opção por painéis fotovoltaicos, a existência de sensores automáticos ou até a aposta numa horta biológica. Havia uma aposta na sustentabilidade, mas a mesma não era mensurável. A adesão ao programa trouxe a necessidade de medir, o que permitiu conhecer os impactos das ações no domínio da sustentabilidade. Hoje, sabem onde estão e para onde querem ir. Face aos resultados obtidos já foi possível realizar novos investimentos no domínio da sustentabilidade.

O TdP enfatizou a compatibilidade dos processos de certificação com o Programa Empresas 360º e o modo como estes podem até auxiliar no reporte, conforme foi evidenciado pela empresa Living Place, e lançou o repto às associações empresariais presentes para que mobilizem os seus associados a aderir ao Programa e iniciar o compromisso com os princípios ESG.

A promoção internacional de Portugal como destino sustentável

O TdP destacou as prioridades da estratégia de promoção de Portugal: promover um Turismo Responsável, focado na mudança da atitude de toda a cadeia de valor, sempre na perspetiva de que temos de agir hoje para podermos usufruir amanhã.

Foram dados vários exemplos de projetos que refletem esta abordagem, nomeadamente: o “The Unwanted Shapes” que, alicerçado na construção de pranchas de surf com materiais reciclados, é um projeto que pretende inspirar a sociedade a vencer o problema do consumo de plástico; o “Rout-e” – um exemplo de press-trip que visou incentivar a descoberta do país através da mobilidade elétrica; a rubrica “Destino Sustentável do programa “Imagens de Marca” que todos os meses destaca os melhores exemplos de sustentabilidade no setor; o “Muro dos Oceanos” que consiste num projeto de arte urbana, associada ao tema dos Oceanos e à sua proteção; o “Portugal Events”, que é um Programa de Apoio à Organização de Eventos de Interesse Turístico que compreende critérios de avaliação de sustentabilidade e acessibilidade; o “Portuguese Field Guide” que consiste num projeto de comunicação sobre a Fauna e Flora protegidas e/ou em perigo em Portugal, com o objetivo de educar e sensibilizar para um turismo mais responsável e aumentar a consciencialização sobre os ecossistemas e espécies do Destino Portugal.

TEMA: COMO ACELERAR A TRANSIÇÃO NO SETOR DO TURISMO?

Ações e desafios para a sustentabilidade do Oceano

A Fundação Oceano Azul, através do seu CEO, começou por salientar a importante relação que temos com o mar, pela geografia, biodiversidade e bioeconomia. Portugal é um país com uma grande extensão territorial costeira, beneficiando deste grande recurso – o oceano é um enorme capital natural.

Foi reforçada a relevância da preservação do oceano, perante o valor do mesmo para o país, enquanto ativo qualificador do destino Portugal. Com o oceano, Portugal é um grande país, central (e não periférico) e com a maior biodiversidade da Europa.

Conservar, proteger, valorizar e promover o capital natural azul é a missão desta Fundação que se compromete com as metas definidas de, até 2030, pelo menos 30% do oceano estar abrangido por regras especiais de proteção, como são as Áreas Marinhas Protegidas. Apoiar uma economia azul inovadora e amiga do ambiente é um trabalho diário que a Fundação Oceano Azul têm vindo a desenvolver, no sentido de aumentar a consciência pública sobre os desafios da sustentabilidade do oceano.

O oceano, como recurso natural, sustenta vários setores de atividade, dos mais tradicionais aos mais inovadores – a pesca, a aquicultura, os portos e o transporte marítimo, a construção naval, o turismo costeiro e marítimo, e os equipamentos e serviços náuticos, a bioeconomia azul, a biotecnologia marinha, a energia no oceano, e a vigilância e proteção. O desafio da sustentabilidade do oceano, em termos ambientais, sociais e económicos, resulta do equilíbrio entre a atividade económica e a capacidade dos ecossistemas oceânicos e da sociedade para suportar essa atividade, permanecendo resilientes e saudáveis.

Mesa Redonda:

A abordagem da UE - “Green Claims Directive”

O TdP fez um breve enquadramento da Estratégia Europeia para o Turismo e apresentou os antecedentes e enquadramento da Diretiva Green Claims e a sua importância no contexto da legislação UE no domínio da sustentabilidade.

Atualmente, os consumidores são confrontados com uma grande quantidade de alegações sobre o carácter "verde" dos produtos. Na ausência de regras comunitárias específicas e de forma a proteger os consumidores do "greenwashing", a Comissão Europeia está a trabalhar numa proposta de diretiva relativa às alegações ecológicas que deverá permitir que tais alegações sejam fiáveis, comparáveis e verificáveis em toda a UE.

A Diretiva relativa à fundamentação e comunicação de alegações ambientais será aplicável a alegações voluntárias das empresas, relacionadas com o impacto ambiental, aspetos ou desempenho de um produto ou do próprio comerciante e terá impacto sobre os sistemas de rotulagem ambiental. Em concreto, prevê-se que venha a ser exigido que as empresas fundamentem as alegações ecológicas voluntárias nas suas práticas comerciais, cumprindo uma série de requisitos relativos à sua avaliação. A Diretiva também estabelece requisitos sobre a forma de comunicar as alegações. Prevê-se que as microempresas venham a ficar isentas.

Entre a aprovação e transposição para a legislação nacional o impacto resultante desta Diretiva deverá chegar às empresas portuguesas em 2026. A estratégia para melhor responder às exigências passa por trabalhar em conjunto. É importante a aposta numa capacitação institucional que encaminhe as empresas a recorrer a rótulos reconhecidos.

Normas internacionais sobre Sustentabilidade no setor do Turismo

O representante do Grupo de Trabalho 13 da Comissão Técnica ISO-228 “Tourism and related Services - Sustainable Tourism” apresentou o trabalho realizado no desenvolvimento de normas sobre terminologia e especificações do setor do turismo, e destacou a pertinência dos requisitos constantes nas mesmas enquanto elemento fulcral no apoio à tomada de decisões informadas.

Começou por referir que ISO 21401 – Turismo e Serviços Relacionados | Sistema de Gestão da Sustentabilidade para Alojamentos Turísticos - especifica os requisitos ambientais, sociais e económicos dos estabelecimentos de alojamento no sector do turismo, independentemente do seu tipo, dimensão ou localização, que pretendam implementar, manter e melhorar práticas sustentáveis nas suas operações e garantir a conformidade com a sua política de sustentabilidade definida.

A ISO 23405 – Turismo Sustentável | Princípios, Vocabulário e Modelo - especifica os conceitos e 9 princípios fundamentais do turismo sustentável. Este documento é aplicável a organizações e destinos, privados e públicos, independentemente da sua dimensão e localização, bem como a outras partes interessadas envolvidas no desenvolvimento do turismo sustentável.

E por fim, a ISO CD 18060 - Turismo Sustentável | Indicadores para Organizações da cadeia de valor do Turismo – atualmente em curso, define e estabelece metodologias para um conjunto de indicadores que permitem orientar e medir o desempenho das organizações em termos sustentabilidade. Surge como orientação para a implementação destes indicadores de turismo sustentável e pode ser adotado por qualquer organização que pretenda medir, avaliar e monitorizar o desempenho da gestão da sustentabilidade e garantir o cumprimento da política de sustentabilidade definida.

No debate que se seguiu às apresentações ficou evidente que as certificações são fundamentais para um setor, como o do turismo, que está empenhado em acelerar e aplicar medidas e ações que o tornem mais sustentável e resiliente, e que, conseqüentemente, o aproximem dos objetivos de redução da pegada ecológica e do cumprimento dos objetivos do Pacto Ecológico Europeu, nomeadamente no que respeita à neutralidade climática, até 2050.

O TURISMO NO CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

Balanço do Plano Turismo +Sustentável 20-23

A apresentação do TdP sobre o estado de implementação do Plano destacou que 77% das ações estão concluídas, 19% estão em desenvolvimento e 4% não foram iniciadas. Numa análise por Eixo de Ação, que evidenciou um elevado nível de execução em todos os Eixos, foram detalhadas, a título de exemplo, algumas das ações implementadas e em desenvolvimento, identificando os parceiros envolvidos. Também foi apresentado o estado de concretização das 5 metas do Plano, resultando daí uma avaliação positiva dos resultados alcançados.

O TdP enfatizou que a boa execução alcançada contou com o envolvimento de múltiplos parceiros, e esclareceu que as ações em desenvolvimento terão continuidade mesmo após o período de vigência do Plano; quanto às não iniciadas irão também ser objeto de avaliação, prevendo-se que venham a ser implementadas num futuro próximo ou, caso se mostre necessário, reajustadas, de forma a garantir a sua melhor adaptação às reais necessidades sentidas pelo setor.

Questões: Que desafios, no futuro próximo, enfrenta o setor no caminho da sustentabilidade? Contributos para prosseguir no caminho da sustentabilidade

O TdP lançou para discussão alguns temas mais relevantes no que toca à reflexão sobre a abordagem da sustentabilidade na atividade turística daqui para a frente: Ação Climática; Mobilidade responsável; Disponibilidade de Água; Segurança para todos; e Responsabilidade social.

Com estes temas identificados como prioridades nas agendas e com a convicção de que a nova normalidade é a “ausência de normalidade”, assumindo a relevância do planeamento enquanto arma para alcançar a sustentabilidade, foi lançado o desafio a todos os presentes para partilharem o seu contributo sobre como prosseguir no caminho da sustentabilidade.

Na sequência deste desafio foram deixadas as seguintes notas para serem tidas em conta no modelo de reflexão e implementação da SUSTENTABILIDADE no setor do turismo:

- Reforçar a comunicação e a divulgação (sensibilizar e formar);
- A componente social deve ser reforçada – sobretudo em territórios de baixa densidade;
- Dar credibilidade ao setor e os processos de certificação podem ser uma forma de conseguir essa credibilidade;
- É importante manter a aposta na colaboração entre parceiros (parcerias);
- No futuro o desenvolvimento da continuidade de um “plano” agregador deve estar alinhado com os 9 princípios de sustentabilidade;
- Avaliar a questão demográfica e ter presente as alterações da pirâmide etária na tomada de decisão;
- Apostar numa maior disseminação de informação e instrumentos financeiros;
- Apostar na majoração do investimento descarbonizado;
- Manter a aposta na formação das gerações mais novas apoiando projetos como o GeraT e outros baseados em E-learning;
- Trabalhar o tema da segurança alimentar e do turismo gastronómico;
- Reforçar a valorização do património identitário dos territórios;
- Promover uma reforma do sistema educativo de modo a conseguir uma melhor preparação dos jovens para os novos desafios;
- Apostar na valorização das profissões do setor;
- Considerar a sustentabilidade económica e financeira das empresas do setor;
- Dar relevância ao planeamento e à gestão de risco;
- Trazer a gestão ESG para os currículos escolares;
- Replanear toda a atividade face às alterações climáticas – A disponibilidade de água vai ser determinante e a segurança para todos vai decorrer de riscos que ainda não conhecemos;
- Criar um mercado de carbono nacional;
- Fazer chegar mais e melhor informação aos empresários. Apostar na partilha;
- A academia deve melhorar as suas estratégias de comunicação;
- Simplificar e priorizar as medidas que queremos adotar;
- Incentivar a transformação do setor, através de financiamento e do reconhecimento das empresas que investem na sustentabilidade;

- Apostar numa abordagem interdisciplinar. Fomentar a inovação, a qualificação, a investigação, a modernização e a colaboração;
- Considerar e apoiar o desafio que representa para as micro-empresas, a implementação de sistemas de certificação ou de monitorização de processos;
- Continuar a capacitar o setor e dar visibilidade às empresas certificadas como exemplos inspiradores para outras;
- Afinar a comunicação para o setor empresarial esclarecendo que o investimento em sustentabilidade induz benefícios económicos para as empresas;
- Apostar em mais literacia sobre sustentabilidade em toda a cadeia de valor do setor e também junto da população;
- Definir indicadores qualitativos (medir o nível de felicidade, satisfação dos turistas e residentes);
- Priorizar o tema da mobilidade dentro das regiões;
- Manter o foco no tema da economia circular; na mobilidade sustentável e na eficiência hídrica;
- Apostar em ferramentas digitais para a monitorização das práticas implementadas;
- Garantir articulação ao nível local, regional e nacional. A sustentabilidade é um processo e por isso o trabalho em parceria é fundamental;
- Ter presente a importância da capacitação para a gestão do risco decorrente das alterações climáticas, e também das crises a nível europeu e mundial;
- Readaptar produtos que respondam à procura dos principais mercados, que têm vindo a alterar-se com a alteração da pirâmide etária.
- Acautelar o pilar social da sustentabilidade para conseguir reagir a fenómenos de rejeição social ao turismo.

* * *

Apresentações dos oradores disponíveis em:

[3.º Encontro do Grupo de Acompanhamento para a Sustentabilidade \(turismodeportugal.pt\)](#)

Mail de contacto: planosustentabilidade@turismodeportugal.pt